



A força do trabalhador
de Minas Gerais

Bancários EM AÇÃO

Campanha Nacional antecipada garante direitos dos bancários por mais dois anos

Vislumbrando o final da ultratividade em 2018, a campanha deste ano foi totalmente antecipada, com todas as assembleias, conferências e deliberações dos bancários tendo sido realizadas com antecedência. Esta se mostrou ser uma estratégia acertada: os direitos foram preservados e conquistas foram alcançadas. A nova CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) foi assinada no fim de agosto, com validade de dois anos.

“Com a nova lei trabalhista houve o fim da ultratividade. Com isso corríamos um risco muito grande de perder direitos elencados na nossa CCT. No início das negociações pedimos aos banqueiros que assinassem um documento que garantisse a nossa convenção até o

final das negociações, mas eles se negaram. Então antecipamos toda a nossa campanha”, explica o presidente do Sindicato dos Bancários de Ipatinga, José Carlos Bragança.

Os bancários conseguiram valiosas conquistas este ano, entre elas a representatividade do trabalhador hipersuficiente e garantiram a mesa única. “A nossa classe conseguiu um acordo que não só nos garantiu a totalidade da nossa CCT, como a reposição da inflação e o aumento real também. Conseguimos a representação do trabalhador chamado hipersuficiente (quem ganha acima de R\$ 11.291). E mesmo com o governo ameaçando não aceitar o acordo feito com a Fenaban, conseguimos as mesmas conquistas para os bancos públi-

Itens da CCT	2018
Pisos após 90 dias	
Portaria	R\$ 1.605,19
Escritório	R\$ 2.302,52
Caixa e Tesoureiro	R\$ 3.110,40
Auxílios	
Auxílio-Refeição	R\$ 35,18
Auxílio-Alimentação	R\$ 609,87
13º Auxílio Alimentação	R\$ 609,87
Auxílio creche/babá (filhos de até 71 meses)	R\$ 468,42
Remuneração Variável	
PLR Regra Básica	
90% do salário + valor fixo	R\$ 2.355,76
PLR-Parcela Adicional	R\$ 4.711,52
Antecipação PLR	
54% do salário + valor fixo	R\$ 1.413,45
Teto antecipação parcela adicional	R\$ 2.355,76

cos. Essas foram conquistas e ganhos muito grandes para nossa categoria. Infelizmente outras

não conseguiram, tiveram que ir para a Justiça do Trabalho e viram algumas perdas de direitos.”

Quando o trabalhador ganha, a economia se fortalece

Os ganhos dos bancários na Campanha 2018 – dos quase 500 mil trabalhadores de bancos públicos e privados em todo o Brasil – terão forte impacto na economia do país. Somente o reajuste de 5% nos salários da categoria representa acréscimo anual de cerca de R\$ 2,5 bilhões na economia. O mesmo acontece com os vales alimentação e refeição: um impacto adicional de R\$ 384 milhões em um ano.

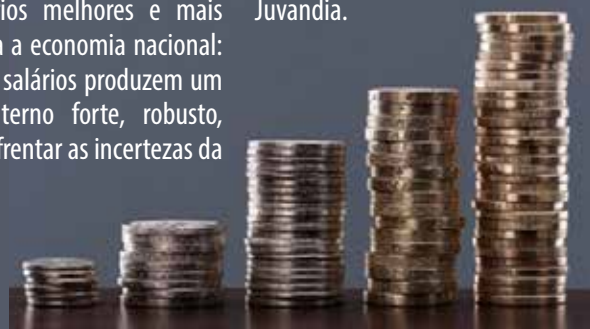
Em âmbito nacional a PLR con-

quistada injetará por volta de R\$ 7,036 bilhões no mercado, nos próximos 12 meses. Já com a antecipação do pagamento, em 20 de setembro, o valor aplicado na economia será de cerca de R\$ 3,190 bilhões.

“Somados os reajustes nos salários, vales e a PLR total levarão para a economia nacional cerca de R\$ 9,922 bilhões. São quase R\$ 10 bilhões que saem dos cofres dos bancos para os bolsos dos traba-

lhadores e vão aquecer o consumo e ajudar a economia girar”, avaliou Juvandia Moreira, presidenta Contraf-CUT. “Essa é mais uma mostra da importância dos trabalhadores terem salários melhores e mais direitos para a economia nacional: empregos e salários produzem um mercado interno forte, robusto, capaz de enfrentar as incertezas da

crise. Esse é o país que queremos e vamos continuar lutando para construir, com mais empregos, inclusão e justiça social, igualdade de oportunidades para todos”, finaliza Juvandia.





CONQUISTAS

- Direito a parcelar em até três vezes o adiantamento de férias que atualmente é descontado integralmente no mês posterior ao descanso;
- Garantia da realização do terceiro Censo da Diversidade, levantamentos já realizados nos anos de 2009 e 2014, fundamentais para traçar o perfil da categoria e ajudar na promoção da igualdade de oportunidades;
- Bancário demitido não precisará mais requerer o pagamento da PLR proporcional se tiver conta corrente ativa no banco; os demais terão prazo para solicitar o pagamento;
- A proposta também prevê a manutenção dos direitos da CCT para todos, inclusive os hipersuficientes. Esses trabalhadores, a partir de 91 mil na categoria que têm curso superior e ganham mais de R\$ 11.291,60 (dois tetos do INSS), estariam expostos a negociar diretamente com os patrões e poderiam perder até a PLR, de acordo com a lei trabalhista de pós-golpe.

GARANTIAS

A estratégia de antecipação da campanha com todos juntos, bancos públicos e privados na mesa de negociação, fez os bancos recuarem na retirada de direitos e todas as cláusulas da CCT estão mantidas. Assim, estão garantidos todos os direitos inclusive:

- PLR integral para bancárias em licença-maternidade, ou adotantes, e para os afastados por doença ou acidente;
- Cláusula de gratificação de função, que prevê 55% de comissionamento, a Fenaban queria reduzir para 33%, como está na CLT. Após pressão, manteve-se o mínimo de 55% sem impacto no comissionamento atual. Somente em caso de ações trabalhistas futuras e caso se descaracterize o comissionamento e caracterize como hora extra, será descontado o que já foi pago. Isso já tem sido praticado pela Justiça Trabalhista em algumas ações e bancos, como na Caixa, que tem orientação jurisprudencial nesse sentido. A mudança não impacta nas ações anteriores à assinatura do acordo, com período de três meses de transição;
- Proibição da divulgação de ranking individual, prevista na cláusula 37ª da CCT, como forma de reduzir a pressão por metas;
- Salário substituto (cláusula 5ª) e a cláusula do vale-transporte, com 4% de desconto sobre o salário base;
- Os bancários e as bancárias terão até 30 dias para apresentar o recibo para reembolso do auxílio-creche; os bancos queriam que esse prazo fosse menor, de 10 dias;
- Volta a cláusula que previa adicional de insalubridade e periculosidade (cláusula 10ª);
- Vale-cultura (cláusula 69ª) conforme queriam os trabalhadores, para que o direito esteja garantido caso o governo retome o programa.

Suicídio é tema de discussão durante o Setembro Amarelo

Setembro Amarelo é uma campanha mundial que visa a conscientização sobre a importância da prevenção do suicídio. Durante todo o mês, a cor amarela é utilizada para promover eventos e debates sobre suicídio, além de divulgar o tema e alertar a população sobre a importância de sua discussão. O período foi escolhido porque 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. O objetivo é chamar atenção para o tema para que as pessoas percebam que podem ser amparadas em momentos de dificuldade e não cheguem ao ponto extremo como o suicídio.

O suicídio também afeta fortemente a classe bancária. Pesquisa da UnB revelou que, entre 1996 e 2005, 181 bancários cometeram suicídio. Uma média de um suicídio a cada 20 dias, segundo informações reunidas pelo Ministério da Saúde. Outro estudo, encomendado por entidades de classe dos bancários em 2006, demonstrou que aproximadamente 18 mil profissionais do país sofriam,

à época, ideia suicida (vontade de tirar a própria vida).

Segundo a secretária de Saúde do Sindicato dos Bancários de Ipatinga, Helyany Gomes Oliveira, buscar orientação é o primeiro passo. “Os bancários trabalham sobre pressão e essa pressão adoce e é ela mesma que faz com que, muitas vezes, trabalhem com atestado na gaveta, por receio de demissão entre outros problemas. Caso algum bancário esteja passando por alguma situação semelhante pode procurar a Secretaria de Saúde do Sindicato e nós iremos orientar quanto aos procedimentos a serem adotados em relação à empresa, porque a sua saúde deve estar sempre em primeiro lugar.”

Falar é a melhor solução

Suicídio é um gesto de autodestruição, realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida. Normalmente, a pessoa tem necessidade de aliviar pressões externas como cobranças sociais, culpa, remorso, depressão, ansiedade, medo, fracasso,

humilhação e etc.

No momento em que tem ideias suicidas, a pessoa combina dois ou mais sentimentos ou ideias conflituosos. Ela busca atenção por se sentir esquecida ou ignorada e tem a sensação de estar só – uma solidão sentida como um isolamento insuportável. Quase sempre, sentem uma necessidade de alcançar paz, descanso ou um final imediato aos tormentos que não terminam.

Ao receber ajuda preventiva ou oferta de socorro diante de uma crise, as pessoas podem reverter a situação ao colocar para fora seus sentimentos,

ideias e valores, alterando, assim, seu estado interior. Por isso é preciso perder o medo de se aproximar das pessoas e oferecer ajuda. A pessoa que está numa crise suicida se percebe sozinha e isolada. Nessa hora, ter alguém para ouvi-la pode fazer toda a diferença; falar alivia a pressão sentida nos momentos de crise.

As pessoas que precisam de ajuda podem recorrer ao CVV, grupo de voluntários que oferecem apoio emocional gratuito. E já existem programas de saúde pública que oferecem esse serviço em algumas regiões do país.

Com informações SEEB Curitiba





Homologação é com apoio do sindicato. Fique de olho!

A obrigatoriedade de homologação das rescisões nos sindicatos estava prevista no parágrafo 1º do art 477 da CLT. Nesse contexto, os bancários demitidos eram orientados por profissionais comprometidos exclusivamente com os direitos dos trabalhadores e que conferiam se os valores pagos pelos empregadores eram os devidos, para evitar possíveis incorreções.

Essa importante ferramenta para os trabalhadores foi extinta pela Lei 13467/2017. Com a entrada em vigor das novas regras trabalhistas, torna-se facultativa a presença de um profissional

designado pelo Sindicato no momento da homologação. Com isso, abre-se a possibilidade para que o ato homologatório seja realizado no próprio âmbito da empresa. Dessa forma, o bancário pode acabar assinando, sob pressão, um termo de quitação, informando que os deveres do banco foram cumpridos e podendo até invalidar uma possível futura reivindicação de direitos na Justiça do Trabalho.

Por isso é importante comunicar ao Sindicato tão logo seja demitido, assim você terá segurança em todo o processo de homologação; ainda

podendo realizar a sua pré-homologação na instituição, trazendo sua carteira de trabalho, os últimos 12 holerites e o extrato do FGTS, se tiver. Assim, será possível calcular o valor que o banco deverá creditar na ocasião do seu desligamento.

Caso você já tenha realizado a homologação, é possível fazer uma nova conferência aqui no Sindicato. Basta trazer os mesmos documentos, que os profissionais da entidade irão checar se o valor pago pelo banco foi, de fato, o devido.



Financiários retomam negociações com Fenacrefi

Após cobrança do movimento sindical, serão retomadas as negociações da campanha dos financiários. O Comando de Negociação dos Financiários da Contraf-CUT se reunirá, no dia 18 de setembro, com a Federa-

ção Interestadual das Instituições de Crédito de Financiamento e Investimento (Fenacrefi), para retomar as negociações da Campanha Salarial 2018.

O objetivo dos financiários é manter sua Convenção Coletiva

de Trabalho (CCT) e discutir o aumento real para os trabalhadores. "Com a conclusão das negociações dos bancários com a Fenaban, reivindicamos à Fenacrefi a manutenção dos direitos da categoria, como: a homolo-

gação nos sindicatos, taxa negociada e as cláusulas econômicas e sociais para a categoria", afirmou Jair Alves, coordenador do Comando de Negociação dos Financiários.

Com informações SP Bancários

Eleitores e eleitos: a qualidade do voto e responsabilidades

Eleger um Congresso - deputados e senadores - com mais qualidade será um imperativo para melhorar a representação, em particular do Legislativo federal. O/a presidente da República não governa sozinho/a. O/a titular do Poder Executivo federal (presidente), estadual (governador) ou municipal (prefeito) para governar com estabilidade depende dos congressistas (federal), dos deputados estaduais, e dos vereadores.

A qualidade das leis e a quem essas normas legais irão beneficiar e/ou atender tem a ver com o nível de comprometimento dos representantes do povo nas casas legislativas. Se comprometidos majoritariamente apenas com o poder econômico, óbvio que as leis serão para beneficiar o poder

econômico, em detrimento dos interesses das maiorias de assalariados e do povo de modo geral, em especial dos mais vulneráveis, que precisam e demandam mais e melhores políticas públicas do Estado.

O voto desengajado, desinteressado, no sentido de ser um voto descomprometido com suas consequências compromete a qualidade da representação. Do mesmo modo, o voto apegado a interesses meramente particulares ou em benefício de grupos também coloca em xeque a qualidade dos eleitos e seus compromissos.

Tendo eleito o pior Congresso desde a redemocratização, em 1985, nas eleições de 2014, é obrigação dos eleitores, agora, que clamam por mudanças e re-

novação na política, melhorar a qualidade dos eleitos. Há uma relação direta e objetiva entre os eleitores e os eleitos. Se votar (o eleitor) descomprometidamente terá um representante (o eleito) também descomprometido com as demandas das maiorias e dos mais vulneráveis.

É sabido que a maioria do povo tem pouco ou nenhuma informação sobre os chamados políticos. É também que a maioria se informa única e exclusivamente pela televisão, mesmo dispondo de um "mundo de informações e dados" colocados disponíveis na internet.

Estudos apontam que metade da população brasileira - cerca de 100 milhões de pessoas - acessa a rede mundial de computadores. Desse modo, é preciso buscar in-

formações de qualidade, a fim de melhorar e qualificar o voto, com o propósito de eleger representantes do povo comprometidos com a melhoria da imagem das instituições da democracia, no caso específico, o Poder Legislativo federal.

A democracia representativa, em que pese seu enorme e crescente desgaste, só irá melhorar se os eleitores e as eleitoras se dispuseram a cumprir sua parte neste contrato político-cívico-social com mais atenção e cuidados. Do contrário, pode-se repetir o mesmo erro de 2014, elegendo ou renovando o mandato de representantes que não honraram o discurso de campanha no exercício do mandato conferido pelas urnas.

Com informações Marcos Verlaine, jornalista, analista político e assessor parlamentar do Diap



ESSES TRAIDORES DOS TRABALHADORES MINEIROS NÃO MERECEM SEU VOTO!

EMENDA CONSTITUCIONAL 95/16 (PEC 241)

A PEC 241 é injusta e seletiva. Ela elege, para pagar a conta do descontrole dos gastos, os trabalhadores e os pobres, ou seja, aqueles que mais precisam do Estado para que seus direitos constitucionais seja garantidos». CNBB. Nota sobre a PEC 241. (27 out. 2016).

TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA LEI 13.429/17

«A Lei que permite a terceirização do trabalho, em tramitação no Congresso Nacional, não pode, em hipótese alguma, restringir os direitos dos trabalhadores. É inadmissível que a preservação dos direitos sociais venha a ser sacrificada para a superação da crise.» Nota da CNBB sobre o momento nacional, (21/4/2015).

REFORMA TRABALHISTA LEI 13.467/17

«Açodada, carente da participação adequada de todos os segmentos sociais envolvidos, o texto a votar está contaminado por inúmeras, evidentes e irreparáveis inconstitucionalidades e retrocessos de toda espécie, formais e materiais.» CNBB e outras entidades. Nota pública contrária ao projeto de reforma trabalhista. (10 jul. 2017).



Aelton Freitas
PR



Bilac Pinto
PR



Brunny
PR



Caio Narcio
PSDB



Carlos Melles
DEM



Edson Moreira
PR



Domingos Sávio
PSDB



Eduardo Barbosa
PSDB



Fábio Ramalho
PMDB



Franklin Lima
PP



Jaime Martins
PSD



Leonardo Quintão
PMDB



Luis Tibé
PTdoB



Luiz Fernando Faria
PP



Luzia Ferreira
PPS



Marcelo Aro
PHS



Marcos Montes
PSD



Marcus Pestana
PSDB



Mauro Lopes
PMDB



Misael Varela
DEM



Newton Cardoso Jr
PMDB



Paulo Abi-Ackel
PSDB



Renzo Braz
PP



Rodrigo de Castro
PSDB



Rodrigo Pacheco
PMDB



Saraiva Felipe
PMDB



Tânia Raquel Muniz
PSD



Tenente Lúcio
PSB



Toninho Pinheiro
PP

Eles votaram a favor da reforma trabalhista, terceirização e a PEC 241. O próximo passo é acabar com a nossa aposentadoria.

É HORA DE DAR O TROCO NAS URNAS!





Dia dos Bancários é celebrado no ambiente descontraído e alegre do Baile Country



O Baile dos Bancários 2018, tradicional festa em comemoração ao Dia Nacional dos Bancários, confirmou sua excelência. Este ano a festa foi temática: estilo country. Os convidados se entregaram à versatilidade e a descontração do estilo, apostando desde o tradicional xadrez com botas e chapéu a vestidos e conjuntos mais modernos.

A banda Auê não deixou ninguém parado na pista de dança que se transformou todo o salão. Eles cantaram vários estilos musicais agradando bastante ao público presente, que fez até coreografias.

Foram servidos cantinho mineiro, caldos diversos, docinhos, bebidas, durante toda a noite. Ainda foi servido um delicioso café da manhã para quem ficou até mais tarde na festa.

Os bancários presentes aprovaram a festa e já disseram esperar pela comemoração do ano que vem.



Breno Froes Portes, Santander. Há oito anos marco presença no Baile dos Bancários, tenho amigos que fiz fora do Santander é importante a gente se reunir, estar no mesmo ambiente. Às vezes são pessoas que a gente tem amizade e, por mais que a trabalhemos em bancos concorrentes, estamos juntos e compartilhando das mesmas dificuldades, por isso acho o baile muito importante.



Marlon Almeida, Bradesco. Esta é a minha terceira vez. Gosto muito de participar do Baile dos Bancários, a gente revê vários amigos de outros bancos. Acho que essa festa é uma forma de fortalecer a nossa categoria, compartilhando experiências com outras pessoas. É um jeito muito bacana de unir os bancários.



Lorena Lucas Paula, Santander. Eu já vim a vários bailes e sempre fica melhor um ano após o outro. Eu acho que essa iniciativa de juntar os bancários em uma festa em

comemoração ao nosso dia fortalece a categoria, porque o nosso serviço é muito árduo e ninguém vê o que passamos no nosso dia a dia. Só quem trabalha na área é quem sabe. Por isso temos que comemorar bastante o nosso dia. Acho que deveria ter mais ações para mostrar a que viemos e a nossa união.



Robson Soares Bowen, aposentado Banco do Brasil. Gosto de vir ao baile, já vim a várias edições. Acho um excelente evento, no qual o Sindicato investe muito, por isso tem que continuar. O evento ajuda na questão da campanha salarial, porque acaba aproveitando para falar sobre a campanha e acho que todo evento que puder unir os bancários é muito útil nesse sentido.



Adenilson Moraes da Silva, Mercantil. Várias vezes já vim ao baile, é muito bom. Eu acho excelente, porque é uma confraternização e é uma data que comemora o Dia do Bancário, então é muito interessante a presença dos bancários para confraternizar. O Sindicato está de parabéns, o baile já virou nossa tradição.



Jordânia Siman, Santander. Já havia alguns anos que eu não participava do baile e eu achei surpreendente: além de muito animado, é uma felicidade reencontrar todas as pessoas que estão aqui. Eu acho excelente o Baile dos Bancários, porque é muito importante esse momento da gente se confraternizar. Eu acho mais importante do Sindicato não só o baile, mas o objetivo fim da instituição: que é defender os nossos interesses e a gente participar em todas as iniciativas do Sindicato.



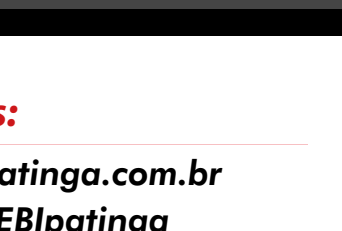
Valéria Assunção Alves Franco, Bradesco. Não é a primeira vez que venho ao baile, mas não vinha há algum tempo. Todo mundo vinha e dizia que o baile estava sempre muito bacana. Este ano resolvi vir, mobilizei a minha agência toda para virem junto e agora estou vindo que foi a melhor coisa que eu fiz. É bom que você reencontra pessoas que conhece e não tem a oportunidade de ver no seu dia a dia. São bancários, amigos, que você tem a oportunidade de se divertir com elas. Acho que a iniciativa do baile é muito importante para o bancário, que sempre tem uma rotina estressante e precisa, mais do que nunca, de ter esse momento de lazer e em contato com outros bancários, fora do banco.



Werlen Castro Silva, Itaú. Depois que comecei a trabalhar no banco não faltei a uma edição do baile. Eu acho excelente o Sindicato promover uma festa comemorando o nosso dia. Desta vez foi feito de uma forma diferente, no estilo country, acho que as pessoas se sentiram mais à vontade. Eu, particularmente, gostei muito. Como a festa não é feita pelo banco e sim pelo Sindicato, as pessoas se sentem mais descontraídas e não rende muito assunto de banco, ajudando na integração.



Elaine Cristina Silva Miranda, Caixa. Eu venho todo ano ao Baile dos Bancários. Acho que é uma valorização do bancário. Nós contribuimos e acreditamos no SEEB e nos juntamos para comemorar o nosso dia. Por mais que estejamos num ambiente festivo não dá para esquecer a campanha salarial e o Sindicato sozinho não consegue tudo. Se todos nós estivermos unidos em prol de um objetivo comum, nós iremos à frente. Precisamos da nossa representação, mas a categoria tem que se unir e também estar junto, apoiando o Sindicato.



Acesse nosso site e nossas redes sociais:

-  www.bancariosipatinga.com.br
-  facebook.com/SEEBIpatinga
-  twitter.com/SeebIpatinga



Rua Jacarandá, 612 - Horto - Ipatinga/MG
Telefax: (31) 3824-8572 / 3824-8978
www.bancariosipatinga.com.br

Presidente: José Carlos Bragança
Secretário de Imprensa: Eustáquio Vieira Santos
Diagramação: Ericson A. Rodrigues - Reg. 1947/MG
Jornalista: Ludmilla Oliveira - Reg. 19083-MG.
Impressão: Scritthos Gráfica / Tiragem: 800

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Ipatinga e Região